

# A argumentatividade na charge: Uma análise com base nos postulados da Análise Crítica do Discurso - ACD.

Wandegreice Santana Cordeiro<sup>1</sup>, Silvio Profírio da Silva<sup>2</sup>.

## Introdução

Em nossa sociedade, sempre existiram estudos sobre a linguagem, no entanto, esses estudos analisavam a linguagem como um produto acabado, renunciando seu processo de formação. Na década de 60, surge a teoria da Análise do Discurso que tinha como objetivo avaliar não só a gramática presente nos textos, mas também o discurso - a palavra em movimento - tentando encontrar os sentidos e o trabalho social presentes no objeto estudado. Essa nova teoria foi o ponto de partida para inúmeras pesquisas no campo da análise do discurso, sendo, em grande maioria, pesquisas que tentam identificar a formação do discurso presente nos textos.

Sendo assim, propõe-se desenvolver neste trabalho uma análise com base nos postulados da Análise Crítica do Discurso acerca da argumentatividade presente no gênero charge, em especial, a de cunho político, objetivando escrever e analisar a transitividade e o modo que está sendo dito e como o autor representa os fatos ou a realidade a que se refere. Pois, acreditamos que esse gênero textual é discursivo e lida com as práticas socioculturais adjacentes; interpretando-se como um determinado grupo observa o outro.

## Material e métodos

Para a elaboração deste artigo, adotaram-se dois tipos de investigação: a pesquisa bibliográfica, na qual realizamos uma codificação de teóricos que tratam da Análise do Discurso e a apresentação da função do diálogo no discurso, a grandeza do gênero charge determinando suas qualidades como signo ideológico que carrega consigo elementos de cunho irônico e humorístico.

## Resultados

O principal objetivo dessa pesquisa foi reunir estudos referentes a análises críticas de discursos presentes no gênero charge, confirmando que através do discurso pode-se constituir um caráter social, ideológico e político. Mostrando de que modo os teóricos ensinam aos pesquisadores a forma de investigar e quais são as condições de existência de um determinado discurso, enunciado ou conjunto de enunciados.

Considerando as análises feitas nessa pesquisa conclui-se que os teóricos que seguem a linha da análise crítica do discurso têm a linguagem como uma forma de prática social e tentam desvelar os fundamentos ideológicos do discurso que se têm feito tão naturais ao longo do tempo que começamos a

tratá-los como comuns, aceitáveis e traços naturais do discurso.

Por tal motivo, o presente trabalho apresenta algumas sugestões aos futuros estudiosos de gêneros midiáticos, uma vez que oferece a possibilidade de desencadear uma reflexão acerca da interpretação do texto, levando em consideração a questão social, histórica e ideológica.

Portanto, espera-se que esta pesquisa do procedimento do discurso, principalmente as realizadas em charges políticas, possa contribuir de forma mais crítica na leitura desses tipos de textos.

Os conceitos bakhtinianos e foucaultianos concordam que por meio da investigação dos discursos, nos defrontemos com nossa história ou nosso passado, aceitando pensar de outra forma o agora que nos é tão evidente. Assim, libertamo-nos do presente e nos instalamos quase num futuro, numa perspectiva de transformação de nós mesmos.

## Discussão

O termo charge é originário do francês “charger” (carregar, exagerar). Sendo essencialmente uma espécie de crônica humorística, tendo um caráter crítico, provocando o humor por meio do exagero. Caracteriza-se por ser um texto visual humorístico e opinativo, que critica um personagem ou fato específico.

O gênero “charge” articula-se em diferentes linguagens, em especial na linguagem verbal e visual. Ao optar pela análise de textos imagéticos, ou seja, aqueles que dão o maior valor a imagem, dá-se por considerar que a ilustração além de provocar certo humor, em relação ao conteúdo apresentado, pode ser considerada tão rica e carregada quanto outros gêneros textuais. O texto imagético atrai a atenção do leitor e o conduz a um pensamento crítico sobre personagens e episódios políticos.

Como exemplo de charges políticas que divulga a realidade brasileira, apontamos a charge 1 (página 3). Primeiramente vale ressaltar toda a relação de intertextualidade presente nessa charge, pois a mesma foi publicada no dia 21 de Março de 2008, data referente à Paixão de Cristo. A charge articula-se entre a linguagem verbal e visual uma crítica em relação ao SUS (Sistema Único de Saúde). O chargista brinca com o discurso e deixa grande parte implícita, cabendo ao leitor um conhecimento prévio para compreendê-la.

Essa faz uma sátira ao discurso religioso e o da saúde. Ao mesmo tempo em que o SUS está passando por uma situação crítica e as pessoas menos favorecidas não possuem nenhum tratamento digno em um hospital, também é apresentado no texto o ponto de vista católico-

<sup>1</sup> Primeiro autor é aluno do Departamento de Letras e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel Medeiros, s/n - Dois Irmãos- Recife, PE. CEP: 52171-900. E-mail: greicita\_114@hotmail.com

<sup>2</sup> Primeiro autor é aluno do Departamento de Letras e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel Medeiros, s/n - Dois Irmãos- Recife, PE. CEP: 52171-900. E-mail: silvio\_profirio@yahoo.com.br

religioso. Aproveitando a semana santa para utilizar a imagem do Cristo crucificado, sensibilizando o leitor.

Há nessa charge uma análise em relação a noção de dialogismo e polifonia apresentadas por Bakhtin (1992). Por trás do discurso do leitor que observa essa charge, outras vozes se manifestam, uma vez que a opinião expressa na charge é a mesma de outros brasileiros, em especial aqueles que estão sujeitos ao atendimento do SUS. Para que aja a construção de sentido é preciso o diálogo entre o discurso da saúde e o da religião. É nessa construção que o gênero charge é compreendido e atinge seu objetivo social: alertar as pessoas para que as mesmas se tornem conscientes dos problemas que ocorrem no país.

Já na charge 2 o tema abordado é a corrupção no meio político e a mesma apresenta uma parte verbal e outra não verbal. O presidente Barack Obama de um lado e o presidente Lula do outro. O presidente americano aparece sorrindo e orgulhoso, abaixo aparece um rato, que nessa situação esta no sentido literal de roedor.

Já a figura do presidente Lula, se mostra um pouco mais insegura do que Obama. E logo atrás do presidente brasileiro aparecem ratos, dessa vez em seu sentido figurado, sinônimo de político. Essa charge tem como objetivo a crítica aberta aos políticos brasileiros, os quais fazem acordos ilegais para se manterem nos cargos sendo apelidados por ratos.

O mais interessante nessa charge é a forma como o autor utiliza o substantivo “rato”, em determinado momento de forma denotativa e logo em seguida de forma conotativa. Essa observação serve para dar seguridade aos conceitos de dialogismo bakhtinianos, quando o mesmo diz que um enunciado nunca será analisado nem compreendido como fato isolado, pois hipoteticamente há uma amarração com todos os fatos que precederam e com aqueles que o sucederá.

## Agradecimentos

À professora e orientadora Vicentina Ramires, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

À professora e coordenadora Sandra Helena de Melo, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Aos amigos e familiares, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

## Referências

- [1] BAKHTIN, M. (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- [2] BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação*. 4º Ed. São Paulo, Martins fontes, 2003.
- [3] FISCHER, Rosa M. B. FOUCAULT E A ANÁLISE DO DISCURSO EM EDUCAÇÃO.. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), São Paulo (SP), v. 114, p. 197-223, 2001.
- [4] FOUCAULT, M. "Soberania e disciplina". In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- [5] FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 19º Ed. São Paulo, Edições Loyola. 2009.
- [6] FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

Figura 1: Charge que aborda a questão da saúde pública e a religião.



Figura 2: Charge que aborda a questão da corrupção no cenário político.

